

MAGIEZI, Zack. *Estranherismo*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2016.

## ESTRANHERISMO

Irma Caputo.<sup>1</sup>

O livro *Estranherismo*, de Zack Magiezi, editado pela Bertrand em 2016, é um dos exemplos do impacto das redes sociais em nossas vidas e de como estas facilitaram a divulgação literária, quando de boa qualidade. O jovem poeta de 32 anos é originário de São Paul e foi adotado durante um tempo pela cidade de Belo Horizonte.

O livro apareceu pela primeira vez em forma de posts na internet. Num segundo momento, os poemas foram reunidos e editados no formato de livro impresso, a convite da própria editora Bertrand. Isso prova que as redes sociais mudaram irremediavelmente o processo de seleção da editoria. Ao publicar o conjunto de poemas *Estranherismo*, a editora estava certa do sucesso, pois o poeta já tinha um sólido e carinhoso público de seguidores. As escolhas mercadológicas são invertidas: algo já presente de forma “fluida” e acessível na rede é introduzido no mercado com um suporte diferente, feito de papel.

Inicialmente, os poemas datilografados foram publicados em uma página do *Facebook* (*estranherismo*). Num segundo momento, eles foram compartilhados no *Instagram*. A partir das curtidas, dos seguidores e da contribuição de algumas páginas que começaram a compartilhar as suas poesias, Zack Magiezi virou o fenômeno do poema “derramado” na rede. Exatamente como um líquido se derrama sobre uma superfície sólida, os poemas de Zack se espalharam, “vazando” de rede social em rede social, de blog em blog. Mencionar esse processo é interessante para a reflexão acerca da expansão dos suportes na produção artística, tanto literária quanto das artes plásticas. Quantas obras de artes contemporâneas usam suporte audiovisual? Ou ainda quantos textos-instalação, para utilizar uma expressão de Graciela

---

<sup>1</sup> Doutoranda do programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem - PUC-Rio, Rio de Janeiro.

Speranza (2012), já vimos? Seria suficiente pensar em Veronica Stigger, que de uma instalação em painéis de frases captadas em conversas de rua, produziu depois um livro. Os limites borram-se, mostrando a insuficiência dos suportes tradicionais, definidos e limitados.

Poderíamos questionar o porquê do sucesso de poemas tão simples. A resposta é fácil e pode ser encontrada lendo apenas umas poucas páginas na livraria. A impressão é de que se é escolhido pelo livro, pois ao abri-lo na livraria, por acaso, vivencia-se a experiência de uma compenetração imediata. Ao folhear rapidamente as páginas, já é possível perceber que se trata de “poemas riscos”, fulgurações instantâneas. Pequenos textos que às vezes se parecem com a lapidaridade dos posts do *Facebook*, jogos de palavras em geral típicos das publicações da internet em que o impacto visual e o layout representam um papel fundamental nas construções e desconstruções de significados. A seguir algumas seleções:

#### **classificado**

amor próprio  
espaço  
para  
há lugar

(MAGIEZI, 2016, p.20)

#### **relicários miúdos**

acerca  
da liberdade do amor  
retire  
a cerca

(MAGIEZI, 2016, p. 167)

#### **Notas sobre ela**

ela soube que estava no caminho certo  
quando escutou  
“você enlouqueceu?”

(MAGIEZI, 2016, p. 147)

### **notas sobre ela**

por alguma razão inexplicável  
e apesar de todos os cacos de vidro  
o coração dela ainda prefere andar descalço  
pela vida

(MAGIEZI, 2016, p. 86)

### **pensamento no varal**

lavo a alma  
coloco no varal  
para a tristeza secar

(MAGIEZI, 2016, p. 45)

É como se Magiezi fosse o intérprete da geração nascida anos ‘80. Essas pessoas conheceram a rede na adolescência e, conseqüentemente, isso mudou as suas formas relacionais, mas ao mesmo tempo viveram uma infância com jogos e brinquedos tradicionais. São jovens adultos divididos entre a rede e a nostalgia da tradição. Magiezi é intérprete desta geração cujos pensamentos muitas vezes assumem a forma da textualidade da rede, pensamentos que já são formulados como post, porque feitos para serem compartilhados. São pensamentos fortes e condensados, contêm uma mensagem imediata em poucas palavras. Em publicações de internet vale o princípio da velocidade, tudo tem que ser lido rapidamente e tudo tem que ser impactante contendo uma mensagem imediata. Essa forma de expressão da rede valoriza um traço típico da poesia: dizer muito com pouco. Zack consegue dizer muito com pouco não só através de um recurso típico da poesia, a metáfora, mas também apropriando-se de um recurso típico da rede, isto é, a hipertextualidade.

Os *poemas fulguração* desse jovem autor impactam muito as novas gerações, também e especialmente, porque falam dos afetos, confirmando a ideia de que na literatura estamos vivendo uma *virada afetiva*.

Com a expressão *virada afetiva* não se pretende minimizar a relevância dessa produção literária, mas sim valorizar a ideia de que o sentir assume novos significados. O eu

lírico não fala de si, ou melhor, a *escrita de si é a escrita do outro* (DI LEONE, 2014, p. 49). Ao falar de si, o poeta reproduz uma experiência espelho onde todos podem se encontrar. Essa é a sensação de identificação imediata que se vivencia na leitura de “Estranherismo”, poemas tão estranhos que na verdade representam a experiência cotidiana de todos nós. Os afetos tornam-se centrais nessa escrita em que a “experiência do sentir se apresenta deslocada para fora de nós (...)” (DI LEONE, 2014, p. 53), e esse sentir acaba sendo o do poeta e o dos leitores, inserindo-se na tensão constante entre *a rede e o ser e entre os outros e o eu* (DI LEONE, 2014). Considerando a exposição dos afetos como forma de agir desta nova geração de poetas, Zack Magiezi parece ter muito em comum com a jovem poeta brasileira Julianna Motter. Amor, sentimentos simples, términos de namoro e rede social tornam-se o *leit motiv* das produções de Magiezi. Os poemas reúnem-se em grupos temáticos, o mesmo título serve para mais de um poema, numa estrutura em espiral. Pode-se encontrar um poema com o título “pensamento no varal” no início, no meio e no final. Somente os poemas que levam o título “notas sobre ela” são colocados juntos em um mesmo bloco central com papel de cor diferente. Aliás, esta é uma das partes mais impressionantes do livro, pois a sensibilidade de leitura da alma feminina sugere que foi uma mulher a escrevê-los.

É preciso acrescentar uma nota sobre a edição do livro. Os poemas foram editados da mesma forma em que apareceram no *Instagram*: datilografados e em papel reciclado de cor escura que remete a outras épocas, misturando a fulguração da rede com a nostalgia dos suportes do passado. O próprio suporte é um espelho da geração de Zack, um doce langor que oscila entre contemporaneidade e passado.

DI LEONE, Luciana. *Poesia e escolhas afetivas: edição e escrita na poesia contemporânea*. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

MAGIEZI, Zack. *Estranherismo*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2016.

SPERANZA, Graciela. *Atlas Portátil de América Latina. Arte y ficciones errantes*. Barcelona: editorial Anagrama, 2012.